

Miséria atinge mais de 400 mil capixabas

Estão reduzidos à "pobreza absoluta" cerca de 421 mil capixabas que habitam três das oito microrregiões do Espírito Santo — Alto São Mateus, Baixada Espírito-Santense e Vertente Oriental do Caparaó. Estas pessoas, como outras 30 milhões espalhadas pelo país, possuem uma renda anual "per capita" menor que Cr\$ 5 mil 322, insuficiente para cobrir a dieta de custo mínimo e pagar as outras despesas correntes, conforme matéria publicada ontem pelo "Jornal do Brasil", baseada em trabalhos da Fundação Getúlio Vargas FGV — divulgados em abril último.

A dieta limite, segundo a FGV, custa Cr\$ 1 mil 140,72 por família/mês e já inclui alho, pimentão-reino, sal e vinagre consumidos por quase meio milhão de capixabas, sob forma de condimentos. Esta dieta custa, por pessoa/ano, Cr\$ 2 mil 661. As três microrregiões do estado — municípios comparáveis entre si pelas condições físicas, sociais e econômicas — foram enquadradas entre as 361 mais pobres do Brasil, através do estudo feito pela FGV, intitulado "Renda Interna Por Microrregiões

Homogêneas, em 1970.

A microrregião do Alto São Mateus é de ocupação recente e nesta área são encontradas, ainda, reservas de matas, que são exploradas para a produção madeireira. Retirada a mata, instalam-se pequenas lavouras e, posteriormente, formam-se pastos. A criação de gado de corte em sistema extensivo é a atividade econômica básica. Ecoporanga é o centro urbano mais importante, fornecendo à região os serviços mais essenciais.

A maior microrregião do Espírito Santo é a da Baixada Espírito Santense, extensa área de planície, originariamente coberta por matas hoje devastadas pelas grandes reflorestadoras, pois é grande a atividade extrativa da madeira. A pecuária extensiva é outra atividade característica da região, exportando-se gado vivo para Vitória, Campos e Rio de Janeiro. A cultura do cacau, sob a forma de latifúndio, é praticada no baixo vale do rio Doce, assumindo certa expressão econômica. Linhares é o núcleo urbano de maior população, sendo o centro de serviços para a área. No censo de 1970, esta foi a microrregião que registrou a menor den-

sidade demográfica no estado — 18,23 hab./km quadrado.

Os municípios de Iúna, Conceição do Castelo, Castelo e Muniz Freire compõem a microrregião da vertente Oriental do Caparaó. Sob o ponto de vista físico, a região apresenta duas diferentes paisagens: o vale do Castelo e os terrenos mais elevados da serra do Caparaó. Povoadas inicialmente por mineiros e fluminenses, que aí introduziram a lavoura cafeeira, recebeu, a partir de 1870, imigrantes italianos que se fixaram em pequenas propriedades no vale do Castelo, dedicando-se também ao café e às pequenas lavouras. Com a política de erradicação de cafezais, aí se vem desenvolvendo a criação de gado leiteiro, cuja produção é exportada para Itapuruna.

Os dados sobre as três microrregiões capixabas, cuja população não tem meios para pagar, com 50 por cento da sua renda, uma dieta de custo mínimo ao seu organismo, foram extraídos de coleção "Dados Estatísticos — Micro-Regiões — Pesquisas Brasileiras" dos autores Fernandes Soares e Carlos Burlamáqui Kopke.